

Disputa

Índios param o trânsito na Manuel da Nóbrega

Manifestação defendeu meio ambiente e direito à terra

MONICA BATISTA
Da Sucursal

Índios tupi-guaranis, das aldeias do Litoral Sul, pararam, ontem, o trânsito na Rodovia Padre Manuel da Nóbrega, altura do trevo da Estância Santa Cruz (divisa dos municípios de Itanhaém e Peruíbe), cerca de dez minutos, para a realização de um ato público em defesa da terra e preservação do meio ambiente. Policiais rodoviários garantiram a segurança no local. A manifestação, iniciada por volta das 9 horas, foi bastante pacífica.

A comunidade Piaçaguera ainda aguarda a demarcação das terras para que os índios possam desenvolver as atividades de subsistência da aldeia e um projeto que deverá transformar a reserva indígena em um ponto turístico. "O turismo, bem planejado, pode ajudar na sobrevivência dos índios", disse a cacique Catarina Delfina.

A Aldeia Piaçaguera reúne índios remanescentes das Aldeias Bananal (Peruíbe) e Aldeinha. O novo aldeamento foi formado este ano, em decorrência de con-

flitos entre lideranças indígenas da Aldeia Bananal. O cacique Davi Honório Cardoso, reconhecido pela Funai, e João Gomes, que se dizia herdeiro da hierarquia tupi-guarani, disputavam a liderança da aldeia.

Após muitos conflitos, Davi e outras famílias foram expulsos da Aldeia e mudaram-se para uma área, localizada na Estância Santa Cruz. O local, segundo registros históricos, já sediou uma aldeia denominada São João Batista.

Atualmente, a Aldeia Piaçaguera é liderada pela cacique Catarina Delfina dos Santos e o vice-cacique, Elias dos Santos. No local, moram atualmente cerca de 80 índios.

Processo — De acordo com o presidente da Associação Tupi-Guarani, Raimundo dos Santos, e o vice-cacique Elias dos Santos, a área indígena já foi identificada e está em processo final de legalização, ou seja, a reserva ainda precisa ser demarcada.

Segundo eles, o local está sendo danificado por uma mineradora, que vem retirando areia e aterro do local "num processo

acelerado de destruição e desrespeito à terra indígena e ao meio ambiente".

O professor José Carlos dos Santos, assessor da Associação, disse que será enviado ao Ministério Público Federal, em Brasília, um dossiê relatando a situação da Aldeia Piaçaguera e as ações irregulares da mineradora, pedindo o fim da exploração da área. O assessor da deputada Mariângela Duarte (PT), Haroldo Campos, afirmou que ela colocou-se à disposição para defender os direitos dos índios.

"Até agora, nós não tivemos qualquer conflito com o pessoal da mineradora e outros posseiros. Mas as atividades da mineradora estão predicando o meio ambiente. Para a retirada de areia, a vegetação está sendo destruída e há formação de grandes lagoas", ressaltou o vice-cacique, Elias dos Santos.

Na década de 70, o local foi palco de inúmeros conflitos. Os posseiros, na época, sofreram com as ações violentas de jagunços que tentavam expulsá-los das terras, exploradas pela Mineradora Abel.

JOÃO VIEIRA JR



Rio de Ja

3326.0188

Ato público em defesa da terra foi pacífico e parou a rodovia por cerca de dez minutos

Esperança

Aldeias irão ajudar na busca de garota

Da Sucursal

Índios das aldeias Barragem, Angra dos Reis e Rio Silveira vão ajudar nas buscas da menina Juliana Pires de Lima, da Aldeia Itaóca, desaparecida há duas semanas. A informação

é do índio Basílio Carai, filho do cacique Laurindo Carai Veríssimo (Aldeia Itaóca) e diretor regional do Instituto Tekoaranu Memória Viva Guarani, sediado em São Paulo (Aldeia Tenodepora). "Nós continuamos procurando, mas muitos já estão cansados. Por isso, pedimos ajuda", explicou.

Os *xondaros* ou guardiões vão vasculhar toda a área, na esperança de ainda encontrar Juliana viva. Basílio, entretanto, não descarta a possibilidade de ela ter se afogado. "Ela não conhecia o local", disse.

Ele contou que os pais de Juliana, Sebastião Pires de Lima

e Sirlei Fernandes de Lima, estão bastante desolados com o que aconteceu. Eles têm mais quatro filhos.

Ontem, durante a manifestação realizada pelos índios da Aldeia Piaçaguera, na divisa entre Itanhaém e Peruíbe, as Aldeias Rio Branco, Aguapeu, Barragem e Aldeinha, num ato de solidariedade, apresentaram danças e cânticos, pedindo a Tupã (Deus) que os ajude a encontrar Juliana. No encerramento do ato público, quatro crianças da Aldeia Piaçaguera cantaram, em guarani, uma música evangélica, em homenagem a Juliana.